

PRIMO DE RIVERA MORREU PELA HESPAHANHA

A confissão do antigo ditador, nas ultimas palavras que ponde proferir antes de deixar de existir

Um pouco de sua vida e de sua obra cheia de bravura e patriotismo

Como se deu o desenlace, no "Hotel de Pont Royal", em Paris O embalsamamento do corpo e a transladação para Jerez de los Caballeros, proximo de Sevilla

A MORTE DO MARQUEZ DE ESTELLA, VITIMA DE UM ATAQUE CARDIACO

PARIS, 16 (U. P.) — Vítima por um ataque do coração, morreu hoje, nesta capital, o general Primo de Rivera, ex-ditador da Hespanha.

A PERSONALIDADE DO EXTINTO

MADRID, 16 (Comunicação da United Press) — A notícia da morte do general Primo de Rivera, que, desde o dia 15 de setembro de 1923 até 28 de janeiro último, governou a Hespanha em ditadura, causou profunda impressão nesta capital, como em todo o país.

Descendente de uma família da mais antiga nobreza hespanha, o extinto usava o título de marquês de Estella. Militar pundonoroso, valente e talentoso, a sua carreira fez-se com notável rapidez, desde que, em Marrocos, foi promovido a capitão por actos de bravura, praticados contra os mouros.

Tinha então 22 annos o joven militar, cuja vida publica, mais tarde não discutida, deveria ser toda dedicada a Hespanha, pela qual, segundo se sabe, usou de emocionantes palavras, de uma propria existencia, pois foram os deploráveis e os desastrosos dos ultimos tempos da ditadura e dos seus primeiros dias de exílio e ultimos da vida, que apressaram a sua hora final.

Amigo e adversario do prestigio official, nesta hora dolorosa em que se esqueceram desavencas e se abatem, em signal de luto e de respeito, as bandeiras inimigas, não escondeu a sua viva commoção pelo lance dramático que constituiu o ultimo minuto da vida do Primo de Rivera, que resistiu galhardamente, durante seis annos de governo ditatorial, aos ataques dos politicos e da imprensa revolucionaria dos militares, espezalmente dos da arma de artilharia, para se deixar vencer, pelo coração, na hora amargurada em que se retirou para o futuro, tras consigo o cortejo inevitavel das ingratidões e injustiças.

O ditador sorridente, como lhe chapou, um dia, um jornal illustre, em artigo de "Illustration" franceza, pode ter provavelmente pensado, certo certamente as liberdades de que se parte do final da Hespanha está atravessando actualmente e cujas consequências ninguém pode ainda prever.

Mas, o certo é que, embora tenha variado a opinião, a Hespanha, podendo com uma só palavra fazer eliminar os seus adversarios, por vezes bem perigosos, tendo para justificar qualquer medida que visse a tomar, por mais severa que fosse, o eterno argumento da razão de Estado, o general Primo de Rivera não exerceu uma só violencia irreparavel e repentina, e as vezes de acôrdo com a pacificos os espiritos e sequentes agravos, com medidas de clemencia, que poucas vezes costumam ser o apogio dos que se arrojam a conquistar o poder absoluto sobre um povo.

Não é ainda o momento de fazer, com imparcialidade e precisão, a historia do agitado periodo da ditadura, a qual ainda ha de ser, mais vigorosa, em plena plenitude, neste país. Não é possível, portanto, apontar, desde já, nem os erros, que teriam sido cometidos, do ditador, e dos seus companheiros, nem o verdadeiro valor da obra por elles executada, que também não foram poucos, segundo alegam os defensores da ditadura, os que se apontam, entre outros, a final da campanha de Marrocos e o restabelecimento da normalidade politica e social, deversa, perturbada nos ultimos tempos do regime constitucional, não contando já com numerosas obras de fomento, em tempos por nós apontadas.

Apenas é lícito, por enquanto, aos hespanheses que assistem a este minuto dramático da sua historia, saudar com respeito a memoria de um compatriota illustre que, batallando contra os mouros andaluzes, vencendo os politicos astuciosos ou deixando-se derrubar pela morte trágica, seria sempre na mente e no coração o nome da sua patria.

Durante a grande guerra, correram em Hespanha insistentes boatos de que varias entidades de politicos, occupando posições de destaque, estavam fazendo fortuna, de um modo escandaloso, servindo-se da sua influencia para conseguir licenças de exportação de numerosos productos.

Essas accusações continuaram sendo feitas nos annos seguintes, sendo o ministro Santiago Alba uma das pessoas mais directamente visadas nos rumores que se espalhavam, dizendo-se que a riqueza por elle accumulada, com negocios illicitos, era enorme.

No dia 4 de setembro de 1923, Primo de Rivera, então capitão-general de Barcelona, foi a Paris, onde se encontrava o primeiro ministro, sr. Garcia Prieto, para se queixar da forma como estava procedendo o sr. Santiago Alba. Mas o chefe do governo, declarando-lhe que não acreditava no que se dizia, recusou-se a assignar a sentença forçada do seu companheiro de gabinete.

O marquês de Estella affirmou então, com a sua habitual sinceridade, que o exercito hespanhol não soffriria esse ultraje. E regressou a Hespanha, para enviar um manifesto, pouco depois da sua chegada, a todos os generaes, commandantes das varias regiões militares do seu país. No dia 12 ordenou ao seu secretario que elaborasse um decreto, estabelecendo a lei marcial, mas deixando a data em branco.

As 16 horas da noite desse dia, todos os officiaes que então exerciam commando na Catalunha reuniram-se no gabinete do capitão-general, o qual lhes disse que a lei marcial seria proclamada ás 4 horas da madrugada, tendo em seguida uma proclamação, dirigida ao povo hespanhol. Os officiaes apertaram-se as mãos, jurando apoio ao futuro ditador.

Horas depois, a municipalidade de Barcelona manifestava o desejo de que a situação da politica hespanhola fosse modificada, no sentido das imposições feitas pelos militares, chamados pelo general Primo de Rivera, ao lado do qual se enfileirou immediatamente a guarnição de Madrid.

O governo ainda quiz esboçar uma resistência, quando o primeiro ministro telephou ao sr. Garcia Prieto, que se encontrava em San Sebastian, e que regressou immediatamente a Madrid, onde, encerrando a sua commissão de situação, fez comprehender ao ministro que, provavelmente, seria obrigado a demittir-se, tendo ordenado ao general Primo de Rivera que fosse fallar com elle em Madrid.

O marquês de Estella chegou no dia 15, sendo-lhe logo confiado a chefia do novo governo, que havia de iniciar o regimen ditatorial, durante seis annos e meio, prestando-lhe, incontestavelmente, enormes beneficios.

Nos ultimos tempos, deram-se as primeiras manifestações de malhumor, para dar lugar a uma revolução, que se devia fazer eliminar os seus adversarios, por vezes bem perigosos, tendo para justificar qualquer medida que visse a tomar, por mais severa que fosse, o eterno argumento da razão de Estado, o general Primo de Rivera não exerceu uma só violencia irreparavel e repentina, e as vezes de acôrdo com a pacificos os espiritos e sequentes agravos, com medidas de clemencia, que poucas vezes costumam ser o apogio dos que se arrojam a conquistar o poder absoluto sobre um povo.

Não é ainda o momento de fazer, com imparcialidade e precisão, a historia do agitado periodo da ditadura, a qual ainda ha de ser, mais vigorosa, em plena plenitude, neste país. Não é possível, portanto, apontar, desde já, nem os erros, que teriam sido cometidos, do ditador, e dos seus companheiros, nem o verdadeiro valor da obra por elles executada, que também não foram poucos, segundo alegam os defensores da ditadura, os que se apontam, entre outros, a final da campanha de Marrocos e o restabelecimento da normalidade politica e social, deversa, perturbada nos ultimos tempos do regime constitucional, não contando já com numerosas obras de fomento, em tempos por nós apontadas.

Apenas é lícito, por enquanto, aos hespanheses que assistem a este minuto dramático da sua historia, saudar com respeito a memoria de um compatriota illustre que, batallando contra os mouros andaluzes, vencendo os politicos astuciosos ou deixando-se derrubar pela morte trágica, seria sempre na mente e no coração o nome da sua patria.

Primo de Rivera tinha o temperamento nobre e impulsivo da sua raça, que o seu aspecto physico também não desmentia, sua namorada da mocidade, quando commandava, como tenente, uma seção de artilharia, na campanha de Marrocos, duas baterias foram subitamente cercadas pelos mouros, habilitados em emboscadas e golpes de surpresa. A situação era terrivel e a menor hesitação, a mais pequena tibieza seria a morte fatal dos que se haviam deixado surprender.

Primo de Rivera não titubou um segundo sequer. A frente dos seus homens, disposto a vencer ou a morrer em primeiro lugar, como lhe competia, liberta os seus soldados, numa arremetida de leão, que lhe deu para sempre o prestigio dos bravos E, em consequencia desse acto, é promovido por distincção ao posto immediato.

Pouco tempo depois, foi enviado para Cuba, onde passa para as Philippinas e voltando a Hespanha no posto de tenente-coronel. O valoroso militar foi capitão-general de diversas provincias e exercou o cargo de ministro da Guerra, em 1907 e 1917.

marquês estava sendo tratado ha 15 dias de um ataque de griппe pneumonica, a que, aliás, não apresentava nenhum caracter de gravidade.

Do doente estava apenas prescrito um repouso completo. O filho de Rivera devia partir, ainda hontem, para submeter-se a um tratamento de diabetes, num sanatorio da Alemanha, mas antes de deixar Paris telefonava offerecer um chá, e que desafiava dar o caracter de festa de despedida e para o qual já tinha convidado grande numero de personalidades extrangeiras e francesas, entre as quaes o marchoal Petain, o sr. Hennessy, Malvy, Citroen e pessoa superior da embaixada e do consulado de Hespanha.

O BRAVO MILITAR ENCONTRA-VA-SE SO' QUANDO FOI ACOMETTIDO DE UMA EMBOLIA

MADRID, 17 (A) — A nota culminante do dia de hontem, nesta capital, foi a noticia do fallecimento do general Primo de Rivera, antigo chefe do governo hespanhol. Segundo informações da capital franceza, a morte do antigo ditador occorreu ás 10 1/2 horas. O general Primo de Rivera estava só no hotel, porquanto a sua familia tinha sahido para assistir à missa.

O general achava-se recolhido ao leito, visto como, nos ultimos dias, se haviam accentuado os seus padecimentos.

Quando os membros da sua familia voltaram ao hotel encontraram o general morto. Chamado logo, com toda a urgencia, o seu medico assistente, este momento pôde passar o attestado de obito, certificando que o grande estadista hespanhol tinha morrido em consequencia de uma embolia.

A noticia foi immediatamente comunicada a policia franceza e a embaixada da Hespanha all, cujo titular, sr. Quinones de Leon, logo telephou para esta capital, informando o governo de que acabava de acontecer, assim como ao filho do saudoso chefe militar, que se achava em Madrid.

As circular a infansta noticia nesta capital, produziu-se grande commoção no publico. Interpellado sobre a morte do antigo, o seu successor, na chefia do governo, sr. Berenguer, disse: "Senti a morte do marquês de Estella porque esse grande hespanhol havia servido lealmente a patria".

Diversos politicos manifestaram-se tambem sobre a personalidade do morto, entre elles o sr. Bugallia e Clerva. O primeiro declarou que, com a morte do general Primo de Rivera, a Hespanha perdeu a responsabilidade da ditadura, porquanto todas as pessoas que figuraram no governo ditatorial nada mais fizeram do que cumprir as ordens do seu chefe.

Acredita-se que o corpo do general Primo de Rivera será transladado para esta capital. O filho do grande morto partiu hontem mesmo, á noite, para Paris, afim de acompanhar, de lá, os restos mortaes de seu pa. S. S. mm. o rei e a rainha proferevam assistir ás corridas hontem, no hipodromo de Longchamp, porém, da morte do antigo presidente do Conselho, suspendendo a sua decisão. A infanta Isabel, que já se encontrava no hipodromo, deixou o trem e entrou em casa onde reside a familia do Primo de Rivera tem accorrido multas personalidades, tendo sido tambem dirigidos para Paris milhares de telegrammas de pesames.

PRIMO DE RIVERA PASSARA A MORTE BEM

PARIS, 17 (Havas) — Falando aos jornalistas, o dr. de Pariente declarou que o general Primo de Rivera, ás 9 horas da manhã de hontem se achava ainda em excellentes disposições. Aquella hora, os seus filhos Miguel, Pilar e Carmen, entraram no quarto de dormir do ex-presidente do Directorio e o encontraram sentado sobre o leito, em vias de examinar a volumosa correspondencia do dia.

Vendo-os, Primo de Rivera sorriu e disse: "Filhos, passei uma noite excellente e nunca me encontré em tão boas condições como agora."

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS POLITICOS DE HESPAHANHA TERIAM PREDESSA A MORTE DO MARQUEZ DE ESTELLA

MADRID, 17 (U. P.) — Embora o marquês de Estella soffresse de diabetes ha muitos annos, a sua morte foi, indubitavelmente, apressada pelos desgostos provocados pelos acontecimentos politicos do max passado, agravados pelo seu desamparamento, ao ver o novo governo repudiando a grande parte da obra da ditadura. A policia da sua morte causou enorme surpresa, pois já indicava que estivesse para breve, confiando os amigos do ex-ditador na sua projectiva viagem a Francfort, para uma embaixada hespanhola, a qual communicou ao rei Alfonso, oficialmente, o triste acontecimento.

Cuida-se agora de transportar o corpo para Hespanha, afim de ser sepultado em Jerez de los Caballeros.

Da referida agencia, o ex-ditador disse, textualmente: "Não espero tornar a ver a minha patria".

ria foi convertida em capella, onde, na presença das pessoas da familia do extinto e de alguns amigos, inclusive a sua antiga noiva, a senhorita Castellanos, e o embalsador da Hespanha, sr. Quinones de Leon, foi celebrada uma missa particular.

O CORPO EXPOSTO A VISITAÇÃO DOS SEUS AMIGOS — ANTI-GOS INIMIGOS POLITICOS DO DICTADOR DESFILAM DEANTE DO ESQUEJE

PARIS, 17 (U. P.) — Hoje, de manhã, o corpo de Primo de Rivera, ainda no seu leito mortuario, esteve exposto á visita dos seus amigos e compatriotas, tendo desfilado pela sua frente numerosos membros da colonia hespanhola aqui residente. Entre os visitantes viam-se muitos dos antigos inimigos politicos do ditador.



O antigo ditador no seu gabinete de trabalho, ao tempo em que dirigia os destinos da Hespanha

A HOJA EM QUE FOI CONHECIDA OFFICIALMENTE, EM MADRID, A NOTICIA DA MORTE DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 16 (Havas) — A noticia de fallecimento do general Primo de Rivera foi conhecida oficialmente, nesta capital, ás 13 horas. A 14 e 10 horas, o embaixador Quinones de Leon telephou ao general Berenguer, confirmando a morte do ditador.

FOI REPENTINA A MORTE DO DICTADOR, INFORMA UM SEU FILHO A "UNITED PRESS"

PARIS, 17 (U. P.) — Nas declarações que hontem fez á United Press, o filho do general Primo de Rivera disse: "A morte de meu pa foi repentina, mas a sua doença já durava ha muitos dias. Não suppunhamos, porém, que o seu estado fosse grave, embora tivesse perado nas ultimas 24 horas. Devido ter elle soffrido muito."

NAO CHEGOU A DAR A GRANDE FESTA DE DESPEDIDAS A SEUS AMIGOS

PARIS, 17 (U. P.) — O general Primo de Rivera, que, desde os 14 annos, servia a sua patria como militar, morreu aos 69 annos. Poucas horas depois da sua morte, devia o ex-ditador receber, no hotel em que se encontrava hospedado, um grande numero de amigos, que iria apresentar-lhe despedidas, em virtude da sua proxima partida para Francfort. O marquês de Estella convidara para a recepção de hontem centenas de pessoas, entre as quaes numerosos membros eminentes da colonia hespanhola.

Muita gente ainda chegou a ir ao hotel, afim de comparecer á recepção, só então tendo sido conhecido da infansta noticia. O medico da familia disse que a diabetes concorrera bastante para o lutooso acontecimento.

O EMBALSAMENTO DO CORPO, VELADO NOBMENTE NA FAMILIA ENLUTADA

PARIS, 17 (U. P.) — O corpo de Primo de Rivera foi embalsamado pelo dr. Faure. Durante a noite, só a familia do extinto militar e que velou o cadaver, não tendo sido permitida a entrada de visitantes.

FOI LHE VESTIDO O HABITO ESCURO DA ORDEM DOS CARMELITAS

PARIS, 17 (U. P.) — O general Primo de Rivera foi vestido com o habito escuro da Ordem dos Carmelitas, na qual se inscrevera, como leigo. A camara mortua-



O antigo ditador no seu gabinete de trabalho, ao tempo em que dirigia os destinos da Hespanha

OS FILHOS DO GENERAL PRIMO DE RIVERA ACOMPANHARAO O SEU CORPO ATE A MADRID

PARIS, 17 (U. P.) — O filho do general Primo de Rivera acompanhará a Madrid o enterro do seu pa, apesar de lhe ter sido ordenado pelo general Berenguer que abandonasse a Hespanha. As filhas do extinto, assim como o seu medico assistente, dr. Pariente, tambem acompanharam o corpo até a capital hespanhola.

COMISSÃO ENCABREGADA DE RECEBER OS DESPOJOS EM TERRITORIO HESPAHOL

MADRID, 17 (U. P.) — Na sua qualidade de ministro da Guerra, o general Berenguer nomeou uma commissão composta pelo general Sanjurjo e pelos majores Aurelio Moniz e Fidel Cuervo, para acompanhar o corpo do general Primo de Rivera, desde a sua entrada em territorio hespanhol.

PESSOAS QUE FORAM AGUARDAR O CORPO NA FRONTEIRA

MADRID, 17 (U. P.) — Partiram para a fronteira, afim de acompanhar o corpo do general Primo de Rivera, os antigos ministros do Directorio, sr. Yanegas Messias, Garcia Reyes, Martinez Andó, Gallo Fontes, Calisto marqués de Guadalquivir, conde dos Andes e Castedo. Seguiram tambem, no mesmo trem, o presidente e o secretario da União Patriótica, respectivamente sr. José Gabilán e Gabriel Ariza, e muitas outras personalidades.

A CHEGADA A HESPAHANHA DO CORPO RECEBERA TODAS AS HONRAS MILITARES — IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO CHEFE DO PARTIDO CONSERVADOR

MADRID, 17 (U. P.) — O corpo do general Primo de Rivera tem direito a todas as honras militares, pois á data da sua morte exercia o cargo de commandante de uma região. H' de suppor que o cadaver chegue aqui na terça-feira á noite.

O chefe do partido conservador, sr. conde Bugallia, commentando o fallecimento do general Primo de Rivera, disse: "Essa morte terá um effeito politico notavel, pois com o marquês de Estella desaparece o

principal motivo para a campanha daquelles que estavam querendo o apuramento das responsabilidades da ditadura".

DECLARAÇÕES DE MIGUEL PRIMO DE RIVERA A "UNITED PRESS"

PARIS, 16 (U. P.) — O sr. Miguel Primo de Rivera, filho do ex-ditador hespanhol, declarou o seguinte á United Press: "Meu pa estava passando tão bem, esta manhã, que as minhas irmãs foram á missa e eu o dei de lado, no quarto delle, durante uma hora. Quando all voltei, já o encontré morto. No aposento de meu pa, encontravam-se apenas os criados, quando ella explorou atacado evidentemente de um mal de coração".

UM TREM ESPECIAL DA UNIAO PATRIOTICA PARTIU PARA A FRONTEIRA HESPAHOLA

BARCELONA, 17 (U. P.) — Um trem especial, constituído unicamente de membros da União Patriótica, partiu hoje para a fronteira, a encontrar-se com o trem que transporta o corpo do general Primo de Rivera.

DECLARAÇÕES DO SR. SANCHEZ GUERRA — '86 A JUSTIÇA DIVINA CABERÁ JULGAR AS SUAS RESPONSABILIDADES PESSOAES"

MADRID, 17 (U. P.) — O sr. Sanchez Guerra, referindo-se ao general Primo de Rivera, contra o qual cheffou a mallogada revolução do principio do anno passado, disse: "Qualquer que seja o julgamento que em tenha formado a obra politica e civil do extinto, publicamente nos meus actos e declarações descobri-me resposito ante o seu cadaver, porquanto, desde esse momento, só á justiça divina caberá julgar as suas responsabilidades pessoais".

O GENERAL SAN JORGIO A CAMINHO DE BORDEOS

PARIS, 17 (H.) — Dizem de Hendaya que o general San Jorge e dois officiaes hespanheses, antigos ajudantes de ordem do general Primo de Rivera, atravessaram all a fronteira a caminho de Bordes, onde deveriam chegar ao meio-dia, afim de aguardarem a passagem do trem com os despojos do ex-ditador.

A IMPRENSA BRITANICA EXALTA A OBRA DO DICTADOR HESPAHOL

LONDRES, 17 (H.) — Todos os jornaes fazem o necrologio do general Primo de Rivera, hontem fallecido em Paris, exaltando o seu patriotismo e o seu desinteresse. O presidente do directorio da Hespanha, que não trepidara em assumir as mais pesadas responsabilidades pelo simples devotamento ás causas publicas, declarou que a memoria de Primo de Rivera, que soube desenvolver-se entre as mais preciosas qualidades, nunca será esquecida pelos hespanheses.

O SEPULTAMENTO FOI ANUNCIADO PARA QUINTA-FEIRA PROXIMA

PARIS, 16 (A.) — Anunciouse aqui que o corpo do general Primo de Rivera, que está sendo embalsamado, será dado á sepultura, quinta-feira, na sua cidade natal, Jerez, perto de Sevilla.

Os restos mortaes do illustre morto deveriam regressar á Hespanha, amanhã, segunda-feira.

A REPERCUSSÃO EM PORTUGAL

LISBOA, 17 (H.) — A noticia do subito fallecimento do general Primo de Rivera espalhou-se rapidamente e provocou funda commoção em todos os meios.

Os jornaes consagram longos necrologios ao antigo ex-presidente do Directorio hespanhol, cuja vida retratam em suas passagens mais significativas, exaltando os predicados do militar e do estadista.

OS TRABALHOS CONTRA O CANCER NA HESPAHANHA

MADRID, fevereiro (U. P.) — Está annunciada para breve a publicação do primeiro numero de organ da Sociedade contra o Cancer, através da qual poderá ser apreciado o grande desenvolvimento que atingiram, na Hespanha, os trabalhos scientificos contra a terrivel moléstia.

No decorrer do anno passado, a Sociedade deu grande impulso aos seus trabalhos, os quaes são acompanhados com grande interesse pela rainha. Foram recentemente inaugurados dois pavilhões, um para a hospitalização dos doentes e outro para investigação scientifica, dispondo de sufficiente radium para a realização de uma obra meritoria de assistência aos enfermos e de amplas investigações.

Fizeram-se, nos laboratorios, importantes estudos em materia de neoplasias humana e numerosas experiencias em animaes, como a inoculação do cancro de alcatraz, transmissibilidade dos crâncomas, etc. A essas experiencias, assistiram diversos especialistas extrangeiros, entre os quaes o dr. Alpers, de Philadelphia. Na chimica biologica realizaram-se centenas de analyses histologicas e serologicas.

A Sociedade de Barcelona está executando trabalhos identicos, propagando-se o seu exemplo ás outras provincias. Assim, a Hespanha coopera efficientemente na grande obra a que se dedicam centenas de sabios de todo o mundo, afim de descobrir as causas determinantes do terrivel flagello. Infelizmente, porém, nem na Hespanha nem nos outros países do mundo se consegue conhecer a origem do mal, não se podendo portanto atacar por uma força scientifica e efficaç.

HONRAS FUNEBRES PEDIDAS AO REI

MADRID, 17 (Havas) — Ao terminar a reunião do Conselho de Ministros, foi distribuido o seguinte communicado á imprensa: "O governo compartilha do pesar geral causado com a morte do general Primo de Rivera. O imprevisto do acontecimento e o grande realce da personalidade do extinto, dão, ao momento actual, um caracter significativo a viva commoção. Primo de Rivera sempre se dedicara ao serviço da Patria e sua posição no exercito puzera em relevo os seus merecimentos, grangendo-lhe as maiores honras, pois occupava o posto mais elevado no governo do Estado.

Através de acontecimentos e circumstancias a que rendera homenagem, ou criticara, das formas mais diversas, Primo de Rivera realizou uma acção cuja importancia não pode ser esquecida. Conseguiu durante o seu governo o apaziguamento do Pro. O inesperado de sua morte, a sequencia desse facto teria repercução consideravel em todo o país.

O governo resolveu propor ao rei que fossem prestadas honras de cariz real aos despojos do general Primo de Rivera, embora seu posto fosse de tenente-general".

A NOTA OFFICIAL SOBRE O TRESPASSE

MADRID, 17 (U. P.) — A nota official sobre o fallecimento do general Primo de Rivera, fornecida pelo governo á imprensa, é do seguinte teor: "O governo partilha do natural sentimento, produzido pela morte do general Primo de Rivera, e o saliente realce da personalidade de que se trata em prestam grande commoção ao momento. A sua obra de dedicados serviços á Patria, na sua profissão de militar, durante a qual repetidamente foi citado pelos seus merecimentos, que lhe grangearam as maiores honrarias, attingiu uma posição mais destacada no governo do Estado, em virtude de circumstancias e acontecimentos, que tem sido avaliados e apreciados de diversos modos, mas sua representação o facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos factos passados e a contemplação da vida do extinto, fazem de facto historico, cuja transcendencia não pode passar desapercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do país, uma pagina indeleavel. A recordação dos fact